



O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL
BIMESTRAL • N.º 11 – JULHO / AGOSTO DE 2001

- **VIAGEM DE ESTUDO A FRANÇA**
– AVENTURAS NA “CIDADE LUZ”
- **FESTAS DO CONCELHO 2001**
- **NOVO CENTRO PASTORAL**
- **S. ANTÓNIO DE ENTREVINHAS**



AGENDA

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-139 Sardoal
- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241-851007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855295
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento (Extensão de Alcaravela) - 241-851008
- (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarelnica - Sarsoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sarsoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sarsoal - 241-855433
- Soranálises - Sarsoal - 241-851567

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Centro Regional de Seg. Social - Sarsoal - 241-855181
- Centro Reg. Segurança Social (Extensão) - Alcaravela - 241-855295
- (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sarsoal - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Ensino

- Escola E B 2, 3 /S de Sarsoal - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sarsoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sarsoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sarsoal - 241-851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-855445
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sarsoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sarsoal - 241-855411/241-855345 ou 241-855031 - Telemóvel: 963011356
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342
- Alcaravela (Panascos) - 241-855379

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sarsoal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sarsoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós" - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - 241-855320
- "O Torricado" - Sarsoal - 241-855078

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)
- Valhascos - 241-855251 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sarsoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Associação Empr. dos Concelhos de Abrantes e Limitrofes - Abrantes - 241-372415
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sarsoal e Mação - Abrantes - 241331143



Os Censos 2001 e o nosso Concelho

Os resultados preliminares dos Censos 2001 no nosso Concelho (ver quadro na página seguinte), dizem-nos que relativamente aos Censos realizados em 1991, a população registou um decréscimo de 322 residentes, o que significa uma perda de 7,5%.

Como se compreenderá, no espaço de uma década, não seria possível fazer regredir significativamente os elevados números resultantes do fenómeno da desertificação humana que

assolou o mundo rural português desde os anos 50/60, com a emigração e a deslocação das pessoas para os grandes centros urbanos do litoral, em busca das condições de vida e de trabalho que faltavam no interior do país.

Mas se atentarmos aos Censos de 1981, verificamos que, até 1991, se tinham “perdido” 582 habitantes, a que corresponde uma quebra de 11,8%. Ou seja, nos últimos dez anos, foi possível estabilizar este processo

(de 582 para 322, de 11,8% para 7,5%), o que nos causa naturais expectativas optimistas quanto ao futuro.

Tanto mais que, na comparação com a realidade de 1991, verifica-se que o número de alojamentos subiu em 235 unidades e os edifícios registaram um aumento de 203. Refira-se também que, nos Censos 2001, não foram contabilizadas as quase cem novas habitações que, actualmente, se encontram em fase de construção por todo o território concelhio.

Este aumento do número de fogos poderá ser interpretado do seguinte modo: embora as

pessoas continuem a trabalhar ou a viver noutros locais, continuam a ter um vínculo muito forte à sua Terra-Natal, onde constroem casas para passar fins-de-semana, férias, ou para residir após a reforma.

Por outro lado, os resultados do Sardoal são dos mais positivos (ou se quiserem, dos menos negativos), dos Concelhos da região do Médio Tejo.

Será lícito pensar que tal situação “não caiu do Céu aos trambolhões”, como diz o povo. Nos últimos anos o Município desenvolveu uma política estrutural séria para promover a fixação de pessoas. Construindo ou valorizando acessos, aumentando os níveis da salubridade, criando condições para uma melhor qualidade de vida, através da construção de equipamentos e da requalificação urbana da vila, de aldeias e lugares. Mas, a par disso, fomos olhando para as pessoas, para os idosos, para os jovens e as crianças, aprofundando conceitos de solidariedade e cidadania.

É obvio que não estamos satisfeitos. Muito ainda falta fazer. E os resultados estimulantes dos últimos Censos aumentam a nossa responsabilidade e os nossos propósitos em atingir novos objectivos.

Todavia, em minha opinião, esta “travagem” da desertificação, pouco deve às estratégias da Administração Central para esse efeito. Porquê? Porque a Administração Central (se exceptuarmos algumas iniciativas muito débeis, em incentivos fiscais a empresas que se venham a instalar em alguns Concelhos do Interior, nomeadamente Sardoal), não tem tido uma “política de combate”, no sentido de se minorarem as muitas assimetrias existentes entre o interior e o litoral.

Quando isso acontecer, quando a luta pelo equilíbrio entre regiões for um verdadeiro desígnio nacional, e com o trabalho já comprovado das Autarquias, tudo será mais fácil e andarà mais rapidamente.



Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)



Resultados dos Censos 2001

Menos residentes, mais habitações

Os resultados dos Censos 2001 no Concelho de Sardoal (XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação), que decorreram entre Fevereiro e Abril, reflectem a tendência verificada na Região de Lisboa e Vale do Tejo, de deslocação da população das zonas rurais para o litoral. Todavia, os alojamentos e as habitações aumentaram. Os Censos foram promovidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com a participação directa da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia.

Relativamente aos Censos de 1991, o Concelho de Sardoal registou menos **332** residentes. Dos **4430** recenseados em 1991, o Sardoal tem agora **4098**.

A população residente manteve-se na Freguesia de Sardoal (**2312** em 91 e **2314** em 2001), mas baixou nas restantes Freguesias.

Em Alcaravela, dos **1242** em 91, existem agora **1083**. Em Santiago de Montalegre e diferença vai de **389** para **314** e nos Valhascos de **487** para **387**.

A nível concelhio, o número de famílias registou um decréscimo de 30 (de **1644** para **1614**), mas os alojamentos e os edifícios aumentaram de modo significativo. Dos **2493** alojamentos existentes no Concelho em 1991, contam-se agora **2728**, ou seja, mais **235**. De

igual modo, o número de edifícios em 1991 era de **2375**, havendo actualmente **2578**, um aumento de **203**. Este acréscimo quer dizer que embora a população se tivesse deslocado para outros locais, a fim de se integrar no mercado de emprego, volta à sua zona de naturalidade, construindo casas para passar fins-de-semana e férias ou para regressar depois da reforma, não perdendo os laços que os ligam à terra.

Apesar de tudo, na perspectiva do Município o decréscimo populacional que se constatou não será de todo preocupante, e o baixo número verificado, deve-se, em grande parte, à implementação de uma estratégia política séria e realista, que visou a fixação de pessoas e a inversão da migração, desenvolvida pela Câmara Municipal nos últimos anos, com o apoio de outras entidades públicas e privadas. A Autarquia vai continuar a procurar criar as devidas condições que possam gerar mais trabalho e mais hipóteses de valorizar as capacidades locativas do Concelho, em especial para a atracção de casais jovens.

Quase cem habitações estão actualmente a ser construídas por todo o Concelho, devendo este facto contribuir para um maior fixação de população no futuro próximo.

Concelho de Sardoal

	1991 (dados definitivos)									2001 (Resultados Preliminares)								
	Pop. Presente		Pop. Residente			Famílias	Aloj.	Edifícios	Pop. Presente		Pop. Residente			Famílias	Aloj.	Edifícios		
		Homens	Total	Homens	«18 anos				Total	Homens	Total	Homens	«18 anos					
TOTAL	4351	2079	4430	2151	4351	1644	2493	2375	4109	2005	4098	2002	691	1614	2728	2578		
Alcaravela	1198	577	1242	610	1198	420	572	562	1098	544	1083	540	174	412	620	600		
Sant. Mont.	390	182	389	185	390	164	309	307	223	152	314	146	35	144	348	1279		
Sardoal	2271	1097	2312	1132	2271	850	1316	1211	2301	1130	234	1133	423	900	1408	351		
Valhascos	492	223	487	224	492	210	296	295	378	179	387	183	59	158	352			



Em louvor a Santo António

A Festa de Santo António, Padroeiro de Entrevinhas, realizou-se em 16 de Junho. A bonita Capela da aldeia foi pequena para tanta gente e, cá fora, junto ao Cruzeiro, um razoável número de populares ostentava no rosto a alegria de um dia diferente. Como disse o Cónego António Esteves, na sua homilia, “esta Festa é Espírito e Corpo”. Por isso, depois da Missa e Procissão, todos os presentes se juntaram à volta de um animado churrasco...

“Uma Festa que é Espírito e Corpo”...

Se na Missa se trataram das coisas do Espírito e da Alma, cá fora, no largo das festas, tratou-se das necessidades do corpo. É esta a lógica da celebração. Porque António é Santo Popular e, como tal, cuida para que todos se sintam bem.

Esta Festa mobiliza muita gente, juntando em especial, nesse dia, as famílias que residem na aldeia e os parentes que estão fora. O ritual é vivido com sinceridade e devoção e todos gostam de participar. Exemplos disso são as fogaças que vão na Procissão. Com oferendas generosas, em produtos vários ou em dinheiro. Representam a Fé dos naturais daquele local, como se no acto de oferta se apertassem, ainda mais, os laços que os ligam à terra.



Imagem de Santo António – Capela de Entrevinhas

Depois do leilão das oferendas, houve um churrasco colectivo, com a participação dos Presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara, Vereadores e membros da Junta de Freguesia. A Filarmónica União Sardoalense “temperou” a tarde com um concerto que mereceu franco agrado dos presentes.

A Capela de Santo António, em Entrevinhas, existe desde 1713 e foi recuperada em 1996. A Festa é uma tradição recente. Foi iniciada em 1999, quase como “uma festa de família” para as pessoas da aldeia. Pouco a pouco está a ganhar projecção e importância.

Ou não gostasse Santo António de ver o povo feliz!...





Centro Pastoral e Casa Mortuária *Aspiração antiga vai ser realidade*

O Centro Pastoral de Sardoal, situado junto à Igreja Matriz da Vila, já está a ser construído, resultando do aproveitamento e reconversão do antigo quartel dos bombeiros ali existente.

Com um orçamento estimado em cerca de 20 mil contos, o edifício integra um espaço, no rés-do-chão, que servirá de Casa Mortuária, aspiração antiga de crentes e não crentes do Sardoal, porquanto, até agora, os mortos têm sido velados em Capelas ou Igrejas, sem condições adequadas para a permanência dos seus respectivos familiares e amigos.

O Centro Pastoral inclui, ainda, no piso superior, salas para catequese e convívio e um pequeno salão paroquial destinado a diversas actividades da Paróquia de São Tiago e São Mateus.

Neste projecto, impulsionado pelo Cônego António Esteves e Comunidade Cristã, estão envolvidas entidades privadas e públicas, donde se destacam a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Sardoal, que colaboraram no seu financiamento. De igual modo, o projecto arquitectónico da reabilitação do imóvel foi integralmente elaborado nos Serviços Técnicos da Autarquia,

que, para o efeito, estudaram o seu enquadramento urbano em conjunto com o Instituto Português de Património Arquitectónico (IPPAR).

O edifício original foi construído nos anos 50 para acolher a corporação local de bombeiros, sendo desactivado há cerca de doze anos, por altura da entrada em funcionamento do novo quartel. Serviu também, durante o tempo da sua existência, como núcleo cultural, sendo ali que foram ensaiados diversos espectáculos de teatro, folclore e variedades, na década de 60, levadas a efeito por grupos de amado-

res, ou pelo então existente, Centro de Recreio Popular, ligado à FNAT, hoje INATEL. Era pertença da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, que o cedeu à Paróquia, por um valor monetário simbólico.

Refira-se que devido aos elevados custos da obra e posterior equipamento e mobiliário, a Paróquia já solicitou a ajuda de todos os sardoalenses, podendo os eventuais donativos serem depositados em qualquer balcão do **Banco Atlântico**, através da **Conta Nº 50091321182**.



Junta de Freguesia apresentou novo polidesportivo

A Junta de Freguesia de Sardoal apresentou publicamente o ringue polidesportivo e a zona de lazer, construídos no bairro camarário da Tapada do Milheiriço, através da realização de uma grande festa alusiva aos Santos Populares, no passado dia 15 de Junho (foto).

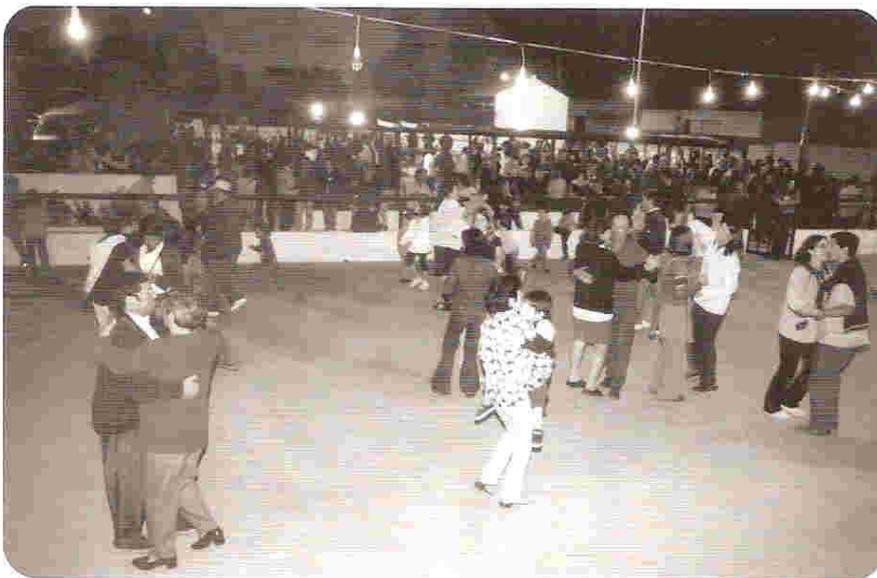
A iniciativa, animada, pelo grupo musical "Toc'Abriu", incluiu a distribuição gratuita de sardinhas assadas e pão de milho, baile e passatempos. Esta obra foi efectuada pela Junta de Freguesia, com o apoio da Câmara Municipal, tendo sido elaborado um Protocolo de Colaboração. Os custos do empreendimento ascenderam a mais de 10 mil contos.

O ringue polivalente tem uma dimensão de 30 x 16 metros e pavimento adequado à prática de modalidades desportivas com bola (futebol, bas-

quetebol, andebol, etc.), dando oportunidade às diversas camadas etárias para praticarem desporto e preparação física. Aliás, desde Março passado que já ali funcionam, aulas de basquetebol, promovidas pela Junta de Freguesia, com o apoio do Sector de Desporto do Município.

A zona de lazer, construída junto ao ringue, integra um fontanário, mesas, bancos em pedra e de jardim, árvores, pérgolas de ensombramento constituídas por elementos de madeira.

Esta obra adquiriu fundamental importância, porquanto não existia nenhum espaço desportivo em pleno centro urbano da vila. Na zona da Tapada do Américo, existe o bairro camarário, desde 1981 e o bairro social da Misericórdia, desde 1984, sendo uma zona de razoável densidade populacional.



Outras obras

Outras obras estão a decorrer em todo o Concelho, designadamente no que concerne a pavimentações de estradas, ruas e caminhos. Assim realizam-se trabalhos neste âmbito em Tojeira, Venda/Herdeiros/Panascos, Valhascos, Cabeça das Mós, Entrevinhas e Sardoal. Na Vila, foram valorizadas as Ruas Lúcio Serras Pereira e Rainha D. Leonor, os Bairros da Tapada do Américo (obra já concluída) e da Cruz Vermelha e, está em curso, também, a empreitada relativa ao arranjo urbanístico da Rua da Ladeira.



Ampliação do Cemitério

Obras inauguradas em Santiago de Montalegre

O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, esteve presente, no passado dia 7 de Julho, nas cerimónias de inauguração e Benção de um conjunto de obras de valorização urbana, levadas a efeito na Freguesia de Santiago de Montalegre.

Este acto público, que contou também com a participação de diversos titulares dos órgãos autárquicos do Concelho, teve início às 19 horas, através de uma Missa, celebrada pelo Padre Francisco Valente, da Paróquia local, na Capela de Santiago, continuando com a realização de um bebereite-convívio, no Salão da Junta de Freguesia, aberto à generalidade dos presentes e visitantes.

Os empreendimentos em causa foram promovidos pela Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre, Câmara Municipal de Sardoal e Fábrica da Igreja, ascendendo a um total de quase 20 mil contos.

As obras incluíram a ampliação do cemitério, a pavimentação do seu acesso e do seu largo com lãncis com calçada de cubos de calcário branco e a recente reconversão do espaço envolvente da Igreja Paroquial. Aqui, os trabalhos integraram a construção de uma rampa que nivelou o terreno, desde a entrada do templo, até à zona lateral (área das Festas), na colocação de pavimentos em pedra calcária branca, na execução de muros, acessos e escadas, na instalação de um sistema de rega, na colocação de adequada iluminação pública, na criação de espaços de estacionamento e de zona de vegetação, mantendo-se as espécies arbóreas que já existiam.





Painel de Gil Vicente e fachada da Casa Grande em recuperação

O Painel de Azulejos alusivo a Gil Vicente, colocado na parede exterior da Capela do Espírito Santo, está a ser alvo de trabalhos especializados de recuperação e restauro.

As tarefas, a cargo de uma empresa especializada, incluem desinfestação, abertura de junta para troca de humidade com o meio-ambiente, preenchimento de lacunas e fixação.

Fiscalizado pelo Sector de Restauro do Município, as obras ascendem a quase 1300 contos.

Récorde-se que o Painel, que mede 4x3 metros é considerado um "ex-libris" do Sardoal e o seu enquadramento com o Pelourinho (limpo recentemente também), é utilizado como "imagem de marca" e símbolo em iniciativas de promoção turística. Foi mandado colocar pela Câmara Municipal em 1933/34, (ver boletim N.º 5).

Este painel de cerâmica encontra-se algo degradado, a que não é alheio o facto dos azulejos produzidos na primeira metade do século XX conterem escolhas pouco criteriosas nas argilas. O esforço de compressão entre os azulejos, devido ao pouco espaçamento com que foram colocados, favoreceu o desenvolvimento de fungos e a formação de eflorescências, (provocando cristalizações), conduzindo a fracturas e falhas de vidrados.

Entretanto, o Sector de Restauro já iniciou, de igual modo, a recuperação total de fachada da Casa Grande, edifício do Século XVII, adquirido pela Câmara Municipal no ano transacto.

Para além da limpeza e recuperação das cantarias, o exterior do imóvel será rebocado e caiado. Esta recuperação foi autorizada pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), mediante projecto técnico elaborado pela edilidade.



Encontro de Charadistas foi um êxito

Quase uma centena de charadistas do continente e ilhas, reuniram-se no Sardoal, no passado dia 17 de Junho celebrando o Dia Nacional do Charadismo.

Promovido por um grupo de charadistas que, anualmente, realiza uma festa de confraternização, este encontro pretendeu estimular o convívio entre as pessoas, cujo passatempo preferido é dedicar-se aos jogos "Quebra-Cabeças".

O encontro teve início com uma visita guiada ao Sardoal, designadamente ao seu centro histórico e a diversos monumentos de grande valor cultural e religioso. Este passeio foi organizado pela Câmara Municipal, que apoiou o evento.

De seguida, os charadistas juntaram-se num restaurante local, onde foram realizadas, algumas actividades lúdicas, donde se realça um concurso de quadras populares com o mote: **Sardoal Vila Jardim**.

Este acontecimento teve honras de transmissão em directo, pela SIC, que aqui permaneceu durante o evento.

As charadas são compostas por palavras cruzadas, enigmas, decifração de provérbios e outros jogos dirigidos às capacidades intelectuais dos seus praticantes, exigindo um elevado grau de cultura, inteligência e agilidade mental. Refira-se que uma das particularidades destes jogadores consiste em não se conhecerem pelos seus nomes reais, mas sim através de pseudónimos.

"Resineiros" em Lisboa para mostrar Feira da Agricultura

O Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela, com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Sardoal e com apoio da Câmara Municipal de Constância, foram a Lisboa, no passado dia 26 de Maio, a fim de colaborar numa acção de promoção da 38ª Feira Nacional de Agricultura / 48ª Feira do Ribatejo, que se realizou em Santarém, de 9 a 17 de Junho.

O Rancho partiu do Jardim do Príncipe Real em desfile, efectuando pequenas exhibições no Miradouro de S. Pedro de Alcântara, no Largo Camões e no Chiado, terminando o percurso na Praça do Comércio, onde se realizou um churrasco aberto ao público em geral e onde convergiram outros grupos participantes.

Esta iniciativa surgiu a convite da Comissão Organizadora daquele importante evento de projecção nacional e internacional.

Idosos visitam Évora e Vila Viçosa

A Câmara Municipal promoveu, entre 1 e 10 de Agosto, os habituais passeios recreativos de Verão, destinados a pessoas com 60 ou mais anos de idade e reformados.

Desta vez o destino foi Évora e Vila Viçosa, com visita a locais e monumentos de interesse histórico e cultural.

Quase 600 idosos aderiram a esta iniciativa, que visou preencher de forma valorativa alguns tempos livres daqueles que durante anos deram o seu contributo activo à vida do Concelho.

Os participantes viajaram nos autocarros municipais e foram acompanhados por técnicos da Autarquia, que lhes prestaram todo o apoio logístico e de prevenção.

Sol e Praia para todos

As crianças, os jovens e os idosos do Concelho de Sardoal, estão a usufruir de um período de férias na Colónia Balnear da Nazaré, entre Julho e Setembro deste ano através de programas promovidos pela Assembleia Distrital de Santarém, com o apoio do Município.

Assim, através dos projectos, respectivamente, "Renascer - Juventude" (entre 8 e 12 anos), "Juvemar" (entre 16 e 25 anos) e "Renascer - Terceira idade" (60 ou mais anos), os interessados poderão permanecer nas praias da Nazaré, em períodos compreendidos entre 5 e 12 dias, através de uma comparticipação financeira, cobrada de acordo com os escalões etários. O transporte para ida e regresso será gratuito, cedido pela Câmara Municipal.

Aulas de Ténis e Natação

A Câmara Municipal, através do seu Sector de Desporto, está a promover aulas de Ténis e Natação, que têm sido levadas a efeito no Complexo Desportivo Municipal.

A Natação é destinada a dois escalões etários (6-10 anos e 11-15 anos) e o Ténis é dirigido a interessados de todas as idades.

A iniciativa teve início no princípio de Julho e integra-se no Projecto "Sardoal em Movimento 2001 - Desporto é Saúde". As inscrições foram gratuitas.



Uma “montra” do nosso Concelho

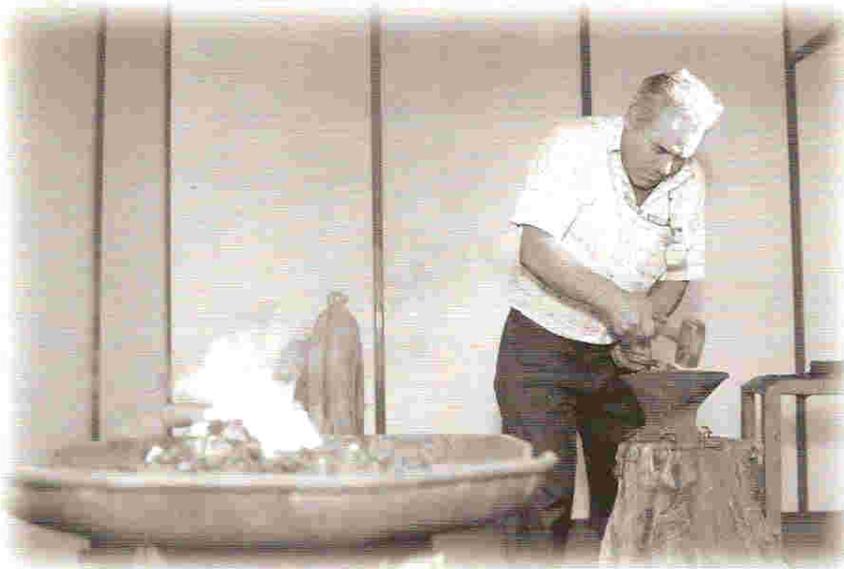
As Festas do Concelho de Sardoal são como uma “montra” dos nossos recursos, potencialidades e capacidades. Nesta ocasião mobilizam-se agentes económicos, artesãos, artistas, associações e grupos de moradores que são a base deste evento. Com alegria, animação e cultura, celebra-se a elevação do Sardoal à categoria de Vila, através de Carta Régia, dada em Évora, por D. João III, em 22 de Setembro de 1531.

São as Festas de Setembro!...

“Herdeiras” das antigas e carismáticas Festas de Setembro, promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, em louvor a Santa Maria da Caridade, as nossas festividades foram das primeiras, neste género, a aparecerem na região (ver boletim nº6). Depressa evoluíram e se consolidaram, como alternativa “de conteúdo” às chamadas “Festas de Verão” que foram estagnando no tempo à medida que iam perdendo o carácter social e convivial que outrora as caracterizavam.

Oferecendo um programa de animação musical de qualidade dirigido aos diversos escalões etários, onde a variedade vai do folclore ao rock, da música erudita às canções comerciais, as Festas são motivo para a divulgação da nossa arte popular, da gastronomia e dos nossos recursos turísticos.

Integram ainda um conjunto abrangente de actividades desportivas e de lazer e um ambiente descon-



O Ferreiro

traído e de franco convívio. As Festas são ponto de encontro e decorrem num cenário urbano que favorece as várias acções, ou seja, são realizadas em pleno centro histórico para que o nosso património construído possa ser mais divulgado e apreciado.

Velhas Profissões

Nos últimos anos, o Município apostou numa vertente inovadora

dos festejos, que foi a introdução da Galeria das Profissões Tradicionais. Aqui, antigos artífices e mestres de ofício, mostram no presente, profissões que já se extinguíram, ou que se encontram em vias disso, caso do sapateiro (manual), o laticieiro, o gasteiro, o ferreiro, a tecedeira ou o padeiro (em forno de lenha).

Este “museu - vivo” pretende ainda

estimular a preservação e continuidade destas actividades, numa perspectiva de criação de postos de trabalho, não tanto para produção de peças para o mercado mas como “fontes de demonstração” que possam ser utilizadas para fins culturais e pedagógicos.

De 19 a 23 de Setembro, o Sardoal está em Festa! A magia do lugar e os afectos das pessoas são, também, um importante atractivo. Porque aqui, no Sardoal, nin-

Estudantes do Sardoal e Mação na Eurodisney

Como será natural o espaço destas páginas não chega para contar, em pormenor, esta memorável Visita de Estudo, que decorreu entre 13 e 22 de Julho. O ponto central foi a Eurodisney, em França, mas durante a jornada houve tempo e oportunidade para um contacto directo com locais e monumentos de elevado valor histórico e cultural. Ao alcance dos alunos esteve um Mundo mágico de fantasia, imaginação e aprendizagem. No fim, todos chegaram mais ricos d'alma. Porque o Saber não ocupa lugar e contribui para uma melhor cidadania...



A "grande família" Sardoal/Mação

Uma Viagem ao Mundo da Fantasia

Imagine o leitor que as fantasias da sua infância se tornavam realidade. Que uma cidade do oeste americano, com cowboys e índios se materializava à sua frente, em tamanho natural. Que os velhos barcos de passageiros que percorriam o Rio Mississipi ancoravam à sua frente. Ou que era um corajoso astronauta a caminho da Lua numa nave espacial. Que um castelo assombrado surgia no seu caminho. Que percorria uma gruta onde piratas dos sete mares guardavam saques e tesouros. Que o submarino do Capitão Neno, criado por Júlio Verne, estava ali à sua disposição. Ou que um palácio de fadas e encantos surgia no seu horizonte...

É isto a Eurodisney. Isto é muito mais. Neste local, a cerca de vinte quilómetros de Paris, está recriado o universo maravilhoso dos livros e dos filmes de Walt

Disney e das suas míticas personagens, o Pato Donald, o Mickey, o Pateta e tantos outros.

Para os mais "radicais" havia montanhas russas onde se podem viver as sensações de um qualquer Indiana Jones em "perigosas" aventuras e os "sonhadores" podiam seguir num tapete voador ao lado do Peter Pan. E depois, havia desfiles com carros alegóricos. No cortejo da noite, milhares de pequenas luzes realçavam a candura da Branca de Neve, a teimosia do Pinóquio, a beleza da Cinderela ou a pujança do Rei Leão. Havia ainda espetáculos ao vivo, donde se destacava a história do Tarzan, contada com música, bailado e números de circo.

A Eurodisney é uma terra de magia e todos os elementos da comitiva apreciaram o dia inteiro ali passado.

Uma grande viagem

Do Sardoal arrancaram dois autocarros e duas carrinhas de apoio, num total de 96 pessoas. Perto de Castelo Branco, juntou-se ao grupo mais um autocarro e outra carrinha, oriundos de Mação, com mais 54 passeantes. Ao longo de dez dias foram percorridos cerca de 4000 quilómetros, com passagem (na ida ou na vinda), por muitos locais de grande interesse, como Salamanca (com visita ao interior da sua majestosa Catedral, do século XII), S. Jean de Luz, Biarritz, Poitier, Jabeline e Vale do Loir (com passagem pelo palácio onde viveu Napoleão e visita a Amboise e ao seu Castelo Real, que encerra muitos séculos de História e onde Leonardo Da Vinci pediu para



ser sepultado). De realçar o entusiasmo geral na deslocação à cidade de Paris, ao Arco do Triunfo e à Torre Eiffel. A chuva intensa impediu um maior passeio, mas as horas ali passadas significaram um dos momentos mais altos da iniciativa.

Na “cidade luz” os participantes foram guiados por Idalina Marques, natural de Ferreira do Zêzere, taxista em França, há 30 anos. Um gesto de grande simpatia que se regista com apreço.

Tudo correu pelo melhor e as impressões positivas manifestadas pela generalidade dos alunos é bom testemunho da validade desta acção, organizada desde há oito anos pelo nosso Município, com fins culturais e pedagógicos. As Juntas de Freguesia do Concelho também têm prestado a maior colaboração. Este ano, a Autarquia de Mação juntou-se ao grupo e a interacção e o convívio entre os jovens dos dois Concelhos foi bonita de se ver.

Até à próxima!...

M.J.S.

Fotos de Miguel Borges, Carlos Correia e Rosa Agudo

Breves Notas complementares



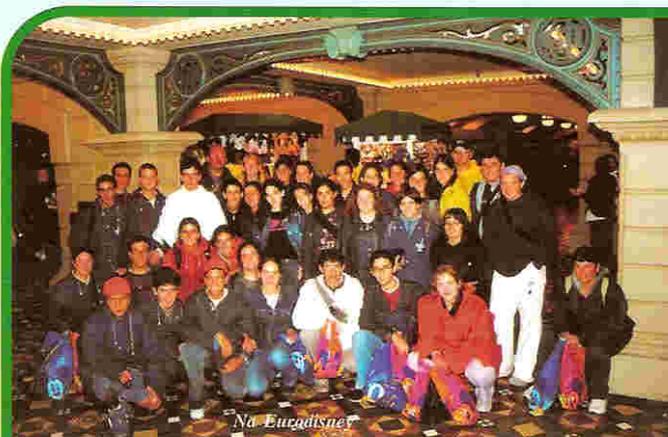
O Presidente da Câmara, o Prof. Carlos Neves e o Vice-Presidente de Mação, Saldanha Rocha.

O Presidente da Câmara de Sardoal, Fernando Moleirinho e o Vereador Joaquim Serras, bem como o Vice-Presidente da autarquia de Mação, Saldanha Rocha e o seu “braço-direito”, Rui Falua, foram os grandes orientadores desta Viagem, quer em aspectos logísticos, quer administrativos e de segurança. O seu empenho e

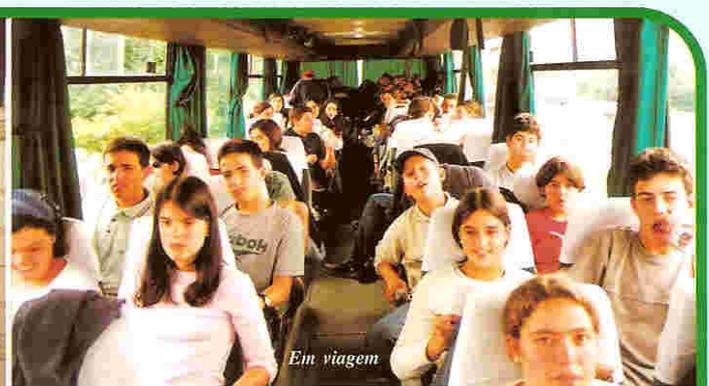
competência mereceram nota alta e todos os alunos participantes reconheceram esse trabalho positivo. Guilherme Martins, da Junta de Freguesia de Sardoal, também foi presença destacada.

Nota alta, merece igualmente a equipa de professores que acompanhou os estudantes, Pedro Neves, Carlos Correia, Miguel Borges, Manuel Reis (Néo) e José Maia. Com espírito jovem e abertura de pensamentos souberam cativar simpatias e ganhar o “respeito democrático” dos alunos.

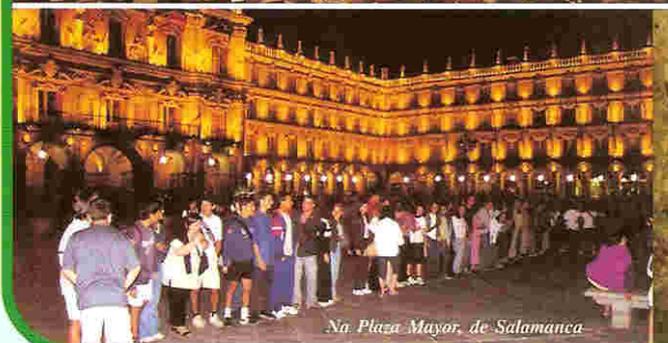
As equipas de apoio das duas autarquias foram fundamentais para o êxito da iniciativa. Do Sardoal, “ estiveram em funções”, Rosa Agudo, São Grácio, Celeste Paulino e Maria do Rosário. De Mação, vieram a Vanda Serra e a Manuela Soares. De registar também a excelente prestação das cozinheiras, Elisabete Duarte e Edite Pereira, e o apoio geral de Ana Cristina Neves, Ana Borges e Teresa Martins. O grupo de motoristas, constituído por Abílio Agudo, Francisco Lamarosa, Pedro Fernandes e Luís Maria (Sardoal) e José Duque e Francisco (“Chico mecânico”), (Mação), demonstraram grande profissionalismo e capacidade. Com eles, a comitiva esteve segura por essas estradas fora.



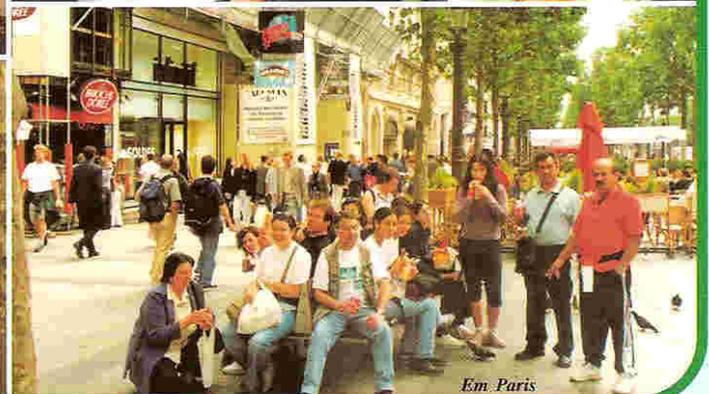
Na Euzgálsner



Em viagem



Na Plaza Mayor, de Salamanca



Em Paris



Os “apanhados” dos Alunos

A comunicação oral tem destas coisas. Por vezes, as palavras saem e, sem querer, trocamos sentidos e damos involuntários “pontapés da gramática”. As consequências destes “delitos linguísticos” não são graves. Numa viagem como esta até servem de motivo para “galhofas” e divertimento. Um grupo de jovens de Sardoal esteve atento e registou algumas “pérolas” que foram produzidas durante este período:

- “Vá lá, surram para a foto!”;
- A 14 quilómetros de Salamanca era como “dali” a Abrantes;
- “Olha, tantos malmequeres!...” (eram culturas de girassóis).
- “Estava ali um cardume de abelhas.”
- “Estou com elas 24 horas por minuto.”
- “Queria fazer uma chamada a falar no destinatário.”
- “É pá, não abanem a tenda que estou a tomar banho!”
- “Mata-se o estômago pelo porco?”
- “Sai da chuva, anda aqui para a sombra...”
- “Emagreci quinze dias num mês...”

Rodas na Estrada, Ouvidos na Rádio

A Câmara Municipal, através do coordenador do nosso Boletim, assegurou apontamentos diários na Rádio, em directo, a partir dos diversos locais por onde a caravana ia passando. Pelos microfones da Rádio Tágide (Tramagal), autarcas, professores e alunos (sobretudo estes) foram comunicando com os seus familiares e amigos, enviando mensagens e saudações ou expressando as suas opiniões sobre a viagem. Os apontamentos obtiveram grande receptividade em Sardoal e Mação. De parabéns está a Rádio Tágide por este excelente serviço público.

A Viagem na NET

O Nuno Matos e o Ricardo Salgueiro, com o apoio do Pedro e do Tiago Gonçalves, criaram um site na Internet onde disponibilizam toda a informação sobre a Viagem à Eurodisney em 2001, bem como a relativa a Viagens anteriores. Procurem em:

www.viagemfranca.cjb.net

O “diário” da Sílvia

A Sílvia Dias Ferreira, de Cabeça das Mós, escreveu um “diário” da viagem, onde ia anotando as suas impressões e as muitas peripécias que a todos vão sucedendo. Na impossibilidade de o transcrevermos na íntegra, aqui se registam alguns extractos curiosos:

(...)Acontecem muitas cenas cómicas; como uma que aconteceu à minha prima. De manhã acordou, abriu a tenda e começou a chamar por um rapaz, que se “chama” Alverca, mas como ainda estava ensonada, só depois de o chamar cerca de cinco vezes é que se apercebeu que não era ele. Foi engraçado. Foi uma maneira diferente de começar o dia.

Sáímos do parque de campismo eram 9h 30 minutos. Agora são 18h; estou a chegar a França...

(...) Esta segunda noite foi péssima. Estava a chover muito. Esta noite deitei-me mais cedo, cerca da meia-noite.

A malta é bué maluca. Não deixam ninguém dormir. Eu estava quase a dormir, quando de repente fiquei sem saco cama. Por volta da 1h lá se acalmaram e fomos dormir. Foi uma noite muito chovosa.(...)

(...) Hoje é o quinto dia, vamos passear até Paris.

Fomos almoçar fora, em pleno centro de Paris. Almoçamos no Mc Donald’s.

Andamos a pé todo o dia. De manhã o tempo estava bom; vimos o museu do Louvre, Notre Damme, o Arco do Triunfo e ... a Torre Eiffel.

À tarde começou a chover muito.



Recordações de Paris...

Tivemos de comprar umas capas impermeáveis por causa de chuva.

Foi lindo passear em Paris.

Quando chegamos ao parque de campismo, já havia água quente, o que foi bom. Para aquecer da molha que apanhei.

Agora são 23h 50 minutos...

Ah! Amanhã vamos à Disneyland. (...)

(...) Hoje é dia 18, quarta-feira, fui à Disneyland. Aquilo é um mundo, o mundo da fantasia. É tudo maravilhoso. Fiquei encantada, o que estragou um pouco o encanto foi a chuva. Choveu todo o dia.

Andei no Indiana Jones, na Space Mountain, no Labirinto da Alice no País das Maravilhas, na Casa Fantasma, na Caverna dos Piratas, fui ao Visionário e ... mais nada. Foi um dia inteiro a andar.

Assim foi o meu dia na Disneyland.

Falando agora da noite na Disneyland.

Vi o desfile e o fogo-de-artifício. Tirei muitas fotos.

Ah! Também fiz muitas compras.

Bem, foi um dia em cheio. (...)



No acampamento

(...) Esta noite fiz a minha primeira directa, o que significa, não dormi a última noite.

Ontem à noite fomos a um Karaoke numa rua-zinha em Salamanca. Foi engraçado. Eu não queria ir, mas a malta insistiu tanto, são uns queridos.

Depois de irmos do Karaoke, tentei dormir, mas não deu ... acabei por fazer uma directa na companhia do pessoal. Descobri que tenho amigos, e bons.

Passei o dia inteiro a dormir na camioneta.

Almoçamos em Alfaiates.

Chegamos ao Sardoal por volta das 19h 30m.

Assim termina uma viagem a França.

Assim passaram 10 dias na minha vida. (...)

Sílvia Dias Ferreira



Grupo Desportivo de Alcaravela

“O Alcaravela” é conhecido no futebol pela sua grande capacidade de luta, pelo brio, garra e entrega dos seus atletas. Reconhecida é, também, a sua excelente organização, enquanto clube, sendo um dos maiores orgulhos das gentes da Freguesia e do Concelho. Não há nenhum Alcaravelense que não vibre e se entusiasme quando a sua equipa evolui no terreno. A força dos jogadores e o bairrismo dos adeptos, foram a receita certa para uma associação pequena que não receia formações mais poderosas.



Equipa do Alcaravela época 2000/2001

Em cima: Augusto, Branquinho, Manuel João (massagista), Pedro Duque, Vítor Pissarreira, Marco, Eduardo, Machado, André, Ricardo Duque, Gil, Sóquita, Paulo Rosado, Fernando Rosado (treinador).

Em baixo: José Carlos, Pauleta, (Treinador adjunto), Nelson, Nuno Forte, Tino, Parreira, Nuno Gomes, Barata, José Flores, Carlitos.

O Brio, a Garra e o Bairrismo

O Grupo Desportivo de Alcaravela foi fundado em 28 de Julho de 1983 e é descendente do antigo e já extinto Grupo Desportivo da Casa do Povo de Alcaravela.

Desde a sua fundação que incentiva a prática de desporto, nas camadas jovens da Freguesia e ocupa os seus tempos livres. De algum tempo para cá existe alguma desmotivação, mas o presidente da direcção, Francisco Bento, acredita que nos próximos tempos essa fase venha a mudar.

Neste momento a defender as cores do Alcaravela, (azul, branco e o preto) estão cerca de 50 atletas divididos pelas equipas de seniores e de juniores que actuam na 1ª e 2ª divisões distritais de futebol, respectivamente. Atletas esses que iniciam a sua pré-temporada neste mês de Agosto.

Em 18 anos de vida, a equipa de seniores do Alcaravela tem alcançado diversas vitórias importantes e que estão guardadas na memória dos cerca de 500 sócios “pagantes” do Grupo Desportivo

e não só. Uma delas ainda é muito comentada em toda a freguesia e região, foi a última época desportiva, (2000/2001) onde o Alcaravela alcançou a mais alta classificação da sua história, o 5º lugar na 1ª divisão distrital. Segundo os jornais o Alcaravela foi mesmo a equipa sensação, conseguindo vencer entre outros, o Abrantes, o Cartaxo e o Rio Maior, três das mais importantes equipas da 1ª divisão distrital e que chegaram mesmo a ver perigar a sua classificação final.

Outro momento importante da história do clube foi a passagem à 2ª eliminatória da Taça de Portugal, na época de 1997/1998, ao vencer o Alqueidão da Serra, por um a zero. Até hoje nenhuma equipa da zona conseguiu repetir o feito. Para além disso, destacam-se os campeonatos que o Alcaravela ganhou e que permitiram a sua subida de divisão. E ainda uma Taça Disciplina que a equipa ganhou na época de 1993/1994, época em que subiu pela primeira vez à 1ª divisão distrital. A equipa de juniores do Alcaravela que actualmente joga na 2ª

divisão, tem na sua curta história uma taça de disciplina, ganha na época de 1992/1993.

Composta na sua maioria por jovens da Freguesia, esta equipa tem-se esforçado de ano para ano para melhorar a sua participação nas competições.

Segundo Francisco Bento, para além das tradicionais crises financeiras que a maioria dos clubes amadores vivem, a falta de melhores infra-estruturas que permitam voos mais altos e de uma sede própria, uma vez que a sede do grupo desportivo funciona na Junta de Freguesia, são algumas das maiores dificuldades que o clube actualmente enfrenta.

Para a época que já se avizinha a direcção do Alcaravela espera, tal como todos os adeptos e simpatizantes, que a equipa sénior faça uma boa prestação e que se mantenha na 1ª divisão distrital. E que os jovens da equipa júnior estejam, de uma maneira geral, mais motivados para a prática do Futebol.

Silvia Gaspar



Inaugurada por Domingos Monteiro e António Ferro

A “carrinha dos livros” faria 40 anos

Um razoável número de sardoalenses que hoje se situa na casa dos 45 anos de idade, para cima, devem uma boa parte da sua formação cultural de base, às Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian que, em todo o país, traziam os livros ao contacto directo das comunidades. Se ainda existisse, teria feito 40 anos, em 12 de Julho passado.



Da esquerda para a direita: Francisco Albano, António Fort e José Diniz, junto à Biblioteca Itinerante n.º 32. O primeiro e o terceiro, exerciam funções, respectivamente, de ajudante e encarregado. No meio, o encarregado da Biblioteca n.º 17, considerado como “um grande poeta” por Herberto Helder. (Foto cedida por José Diniz)

existência. Pelo que as Bibliotecas Itinerantes da Gulbenkian eram uma pequena-grande luz, no meio da escuridão. Eram refúgios de quem queria progredir e aprender.

Os funcionários da Biblioteca (no Sardoal era a Nº 32) eram afáveis e de grande competência no trato com os leitores. Eram cultos e sensatos. Os tempos áureos da “carrinha dos livros” no Sardoal, trazem à memória o “Sr. Francisco” (condutor e controlador dos registos bibliográficos) e o “Sr. Diniz”, ou seja, o José Diniz, “militante dos livros” e homem de grande sensibilidade que sempre procurou despertar os leitores, jovens e não jovens, para os conhecimentos que os livros representavam.

As gerações atrás referidas têm uma dívida de gratidão para com a velha carrinha Citroen que nos visitava. Como modesto preito de homenagem, transcrevemos a notícia publicada no “Jornal de Abrantes”, de 23 de Julho, referente à sua inauguração:

“Veio a esta Vila, pela primeira vez, no dia 12 do corrente a Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste

No Sardoal era uma festa a chegada da “carrinha dos livros” à Praça da República. Os miúdos faziam grupos à volta do pelourinho. Por vezes, mais de uma hora antes da chegada já eles lá estavam, ansiosos, à espera de novas viagens nas páginas de tantas histórias.

Na altura, só as classes economicamente mais favorecidas tinham acesso à Educação, o Saber era desmotivado pelo regime político vigente, que tinha no obscurantismo uma trave-mestra da sua

Gulbenkian que se instalou na Praça da República em frente ao edifício da Câmara Municipal.

Assistiu à inauguração no Sardoal o Director Adjunto daquela prestimosa organização Sr. Dr. Domingos Monteiro e o Inspector Geral da mesma Dr. António Quadros Ferro.

A biblioteca tem uma afluência bastante grande para o meio, pois nela se inscreveram 106 leitores.

Foi com bastante satisfação que assistimos à inscrição de pessoas de todas as categorias sociais, desde o trabalhador rural, até ao homem de formatura, desde a criança bastante jovem, até ao homem de avançada idade, que demonstra que a biblioteca da nossa terra atingiu os fins para que foi criada.

A Biblioteca que nos visitará de 15 em 15 dias, tornar-se-á uma fonte de recreio e ensinamentos à juventude em especial e a todos em geral, pois que no seu vasto recheio encontram-se obras para todas as idades, preferências e habilitações.

À Fundação Calouste Gulbenkian estamos gratos por ter incluído o Sardoal no seu roteiro, pois que organizações neste género são sempre de louvar e agradecer.”

Refira-se que, segundo o jornal, na visita seguinte, inscreveram-se mais 25 leitores. As deslocações deixaram de ser efectuadas nos meados dos anos 80, coincidindo com uma política de instalação de bibliotecas fixas. No Sardoal, a Biblioteca Fixa Nº 176, foi inaugurada em 6 de Dezembro de 1997 (ver Boletim Nº 7).

Sugestão de Leitura

Domingos Monteiro

Para além do cargo superior que exerceu na Fundação Gulbenkian, Domingos Monteiro, foi um notável escritor, destacando-se nos contos. A clareza da sua prosa, a qualidade da narrativa e a beleza das histórias, fazem com que a leitura da sua obra seja imprescindível. A nossa Biblioteca possui muitos títulos, cuja leitura se sugere. Não deixem de requisitar e ler “O Crime de Simão Bolandas”, “Histórias deste mundo e do outro”, “O Sobreiro dos Enjeitados”, “Histórias das Horas Vagas”, “O Dia Marcado”, “Letícia e o Lobo Júpiter”, etc., etc.



Mais um “Super-Leitor” O “detective” Mário



Desta vez é o Mário Félix Oliveira, de 14 anos, natural de Valhascos, quem veste a camisola de “Super-Leitor”. Foi ele o utilizador da Biblioteca que mais livros requisitou e leu (44), no período entre Janeiro e Março do corrente ano. Com o cartão nº.21, o Mário estuda na Escola EB 2,3/S de Sardoal e confessa que são as disciplinas de Física e Química que mais o atraem. Os seus gostos literários centram-se nas obras de aventuras e em álbuns de Banda Desenhada. É fã do Astérix.

Disse-nos que, neste momento, até está a escrever um livro, uma história de detectives, com muito mistério e imaginação. Para além de ler e escrever, o Mário gosta de jogar no computador. As suas visitas à Biblioteca têm sido importantes porque estimulam a sua curiosidade e o seu desejo de aventura.

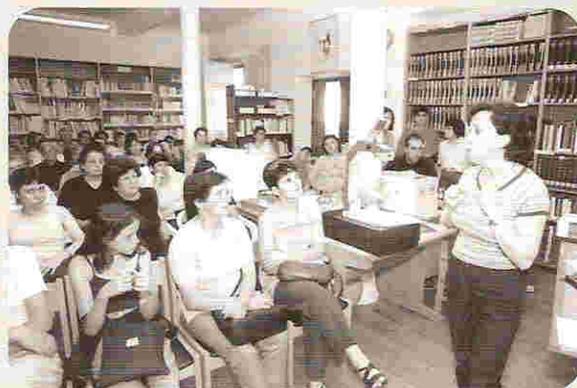
Boa, Mário!

Premiados de “O Livro em Viagem”

Os prémios relativos ao concurso de expressão escrita e plástica, no âmbito do Projecto “O Livro em Viagem”, desenvolvido pela nossa Biblioteca Escolar - Centro de Recursos, foram entregues no passado dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, durante uma festa promovida na Escola EB 2,3/S. Os distinguidos foram os seguintes:

-João Pedro Dionísio (Sardoal); Flávio Daniel Lopes (Andreus); André Filipe Lobato (Presa); Margarida Isabel Gonçalves (Valhascos); Dário Brunheta Filipe (Sardoal); Telma Isabel Pires (Sardoal); Raquel Paulino (Sardoal); Fábio Jorge da Silva (Valhascos); Daniela Sofia Mendes (Cabeça das Mós); Ricardo da Cruz Dias (Sardoal); Bárbara Pereira Simples (Sardoal); António Carlos Lobato (Panascos); Daniela Carolina Esteves (Sardoal); Patrícia Isabel Branco (Andreus) e Marta Dias Santos (Montalegre). Foram ainda entregues dois prémios colectivos a Salas de Valhascos e Sardoal.

A Biblioteca agradece o trabalho empenhado das professoras, educadoras e de pessoal de apoio de Escolas e Jardins que se envolveram neste projecto pedagógico, designadamente, Olga Chambel, Natália, Maria Margarida, Maria João Cuco, Fátima Moleirinho, Clara Silva, Natércia, Carla Azevedo, Fernanda Esperto, Isabel Coelho, Cristina Carias, Paula Silva, Fátima Ramalho e Ivone Alexandra.



Projecto “O Adulto e a Biblioteca”

Isilda Jana debateu imaginário popular

De todas as vezes que Isilda Jana mostrou aquilo aos seus alunos, nunca ninguém soube dizer para que servia. Mas desta vez, no Sardoal, a pequena bolsa de lã exibida pela professora, foi enfim identificada: era uma bolsa onde antigamente se guardavam os relógios. Era usada, quando as raparigas iniciavam o namoro e a davam como prenda aos rapazes.

Falava-se da transmissão do conhecimento popular, do património material e espiritual de que todos somos portadores. O cenário era a Biblioteca, o calendário registava o dia 28 de Junho e o enquadramento da acção inseria-se no projecto “o Adulto e a Biblioteca”, desenvolvido pela Educação de Adultos de Sardoal. Tema do colóquio: “Imaginário Popular”. Plectora: Isilda Jana, professora e autora da obra “Histórias à Lareira”, editada pela “Palha de Abrantes”, no âmbito da TAGUS – Associação para o Desenvolvimento do Ribatejo Interior.

benzeduras e mezinhas

Mas outros momentos da conversa fizeram a plateia reagir com interesse e entusiasmo. Por exemplo, quando se falou sobre bruxas, lobisomens, benzeduras e mezinhas. Houve até quem contasse histórias a propósito. Que o fascínio pelo sobrenatural continua bem vivo nas mentes de quem conserva a sabedoria do imaginário. Porque “preservar é aproveitar”, como esclareceu a professora.

Falou-se de tudo, sem preconceitos ou censuras. Dos ritos agrários influenciados pelo Cristianismo, na mistura das tradições, nas orações para tirar o **cobranto**, nas mulheres de virtude e nas crenças e nas lendas onde surge, quase sempre, uma bela Moura Encantada a penar por seus pecados de amor...

Esta iniciativa comportou também a recolha de três lendas locais, que foram registadas por formadores e alunos. A sua leitura final esteve a cargo de Alzira Reis (“Lenda da Fonte Velha”), Matilde Ventura (“Lenda do Pouxão”) e Maria Teresa Cascalheira (“Lenda da Saia de Ouro”).



EDITAL Nº 28/01 **Prevenção** **de Fogos Florestais**

Luís Manuel Gonçalves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sardoal:

FAZ SABER, no uso da delegação de competências que lhe foram conferidas pelo Presidente da Câmara Municipal, por despacho de 18 de Outubro de 1999, e de harmonia com o disposto no Decreto Regulamentar nº 55/81 de 18 de Dezembro e, porque a época normal de fogos ocorre por esta altura, que deverão ser tomadas medidas preventivas, sendo **proibido** (nº 1 do artº 9) durante esta época:

- 1 – Fazer queimadas em terrenos situados no interior das matas ou na sua periferia, até 300 m dos seus limites;
- 2 – Queimar lixos em qualquer quantidade, no interior das florestas e numa faixa limítrofe de 100 m;

É também **obrigatório**, nos termos do nº 2 do artº 9:

- 1 – Limpar o mato num raio mínimo de 50 m á volta das habitações, dependências, estaleiros, armazéns, oficinas ou outras instalações;
- 2 – Conservar os aceiros ou corta-fogos limpos de mato ou de produtos de exploração florestal, incluindo o material lenhoso abandonado.

As infracções ao estatuído no Decreto Regulamentar nº 55/81 de 18 de Dezembro são punidas nos termos do artº 25 deste diploma.

Para constar se lavrou este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo.

Paços do Município de Sardoal, 24 de Julho de 2001

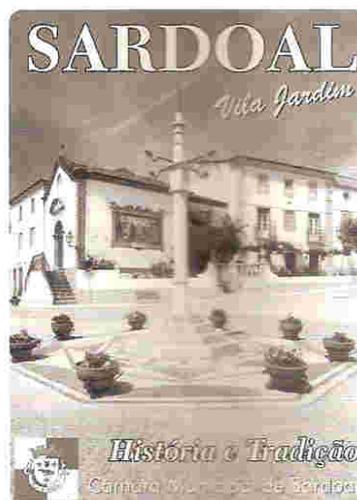
AVISO

Cortar os troncos e roçar o mato

Avisam-se todos os proprietários de terrenos confinantes com as vias municipais que, nos termos do artigo 71º do Regulamento de Estradas e Caminhos Municipais, aprovado pela Lei nº 2110, de 19 de Agosto de 1961, deverão cortar os troncos e ramos das árvores e arbustos que penderem sobre as vias municipais, bem como roçar e aparar lateralmente, os silvados, balsas, sebes e arbustos ou árvores existentes nos valados, extremas ou vedações confinantes com as plataformas das vias municipais e remover, no prazo de 48 horas as folhas e ramos, por este motivo caídas sobre as mesmas vias.

O não cumprimento do que dispõe o referido artigo 71º, confere à Câmara o direito de mandar efectuar os trabalhos por pessoal da Câmara, debitando as respectivas despesas aos proprietários.

(Aviso exarado em 25 de Julho de 2001, assinado pelo Vice-Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves).



Novos folhetos de promoção turística

A Câmara Municipal editou um conjunto de folhetos destinados à promoção turística do Concelho, em especial, às suas

vertentes históricas, culturais e ambientais.

Para além de um documento generalista sobre o Concelho e a Vila, foram concebidas mais sete publicações, sobre as Freguesias (Alcaravela, Santiago de Montalegre, Sardoal e Valhascos), Moinhos de Vento de Entrevinhas, Zona de Lazer e Barragem da Lapa e Património Histórico, Artístico e Cultural da Santa Casa da Misericórdia.

Esta iniciativa visa a divulgação do Concelho em vários aspectos que, até agora, não tinham sido abordados numa perspectiva planeada de turismo cultural, religioso e ambiental.

Os folhetos incluem um resumo histórico dos locais ou instituições, uma pequena caracterização sócio-geográfica e a informação relativa a pontos de vista, restaurantes, unidades hoteleiras, artesanato e festas religiosas e profanas.

Protocolos de combate a incêndios

No passado dia 3 de Julho, no Governo Civil de Santarém, foram assinados Protocolos de Colaboração, entre a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais e as respectivas estruturas municipais do sector.

Ao Sardoal foi atribuído uma verba no valor de 5.225 contos, para ser usada em acções de combate a incêndios e prevenção dos sinistros.

Obras em 2000 - Rectificação

No passado número do Boletim, divulgou-se o Edital Nº 10/2001, com a lista de obras públicas efectuadas durante o ano 2000, bem como o tipo de concurso efectuado e a respectiva entidade adjudicatária. Por lapso atribui-se aí a empreitada relativa aos arranjos paisagísticos dos Moinhos de Entrevinhas à empresa Construções Abílio e Serras, Lda quando na verdade, a obra pertence à empresa **Mendes & Gonçalves**. As nossas desculpas.



Reunião da Assembleia Municipal

Em 17 de Julho, reuniu a Assembleia Municipal de Sardoal, tendo como único ponto da Ordem de Trabalhos, a discussão sobre a Renovação do Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão ao Município do Sardoal.

Os termos da renovação foram aprovados por maioria, com uma abstenção.

Campanha da Cal preserva ambiente urbano

À semelhança dos últimos anos, a Câmara Municipal, está a levar a efeito a **Campanha da Cal**, no sentido de incentivar a população para caíar os seus muros e habitações que confinem com a via pública.

Procura-se com esta iniciativa proporcionar a existência de um ambiente urbano mais preservado, contribuindo para o embelezamento das povoações.

A respectiva Cal será fornecida gratuitamente pelo Município, sete quilos por edifício ou muro mas esta quantidade, quando justificada, poderá ser superior.

Os interessados deverão dirigir-se à Secção de Urbanismo da Câmara Municipal, para efectuar o respectivo pedido.

Estes trabalhos estão isentos de licença camarária, quando não haja alterações das cores exteriores, nos imóveis supra referidos, estando apenas sujeita a licenciamento a ocupação da via pública, quando necessária.

A Campanha tem obtido a melhor receptividade da população concelhia. Em 2000, a quantidade distribuída ascendeu aos 650 quilos.

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

MAIO 2001

Agrupamento Escolas de Sardoal	3 819 kms
C.M.S. - (Biblioteca Municipal)	65 kms
C.M.S. - (Serviços Desporto)	405 kms
Grupo Desportivo de Alcaravela	892 kms
Coordenação Concelhia ERRE Sardoal	608 kms
Paróquia de Sardoal	379 kms
Centro Social Func. M. Sardoal	363 kms
Fábrica Igreja Paróquia Alcaravela	362 kms

JUNHO 2001

Jardim de Infância da Santa Casa da M.	619 kms
Casa do Ribatejo em Lisboa	350 kms
Coordenação Concelhia ERRE Sardoal	567 kms
Paróquia de Sardoal	148 kms
Agrupamento Escolas de Sardoal	1 177 kms
C.M.S. (Serviços Desporto)	398 kms
C.M.S. (Serviços Cultura)	204 kms
R. Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela	204 kms
Ass. Moradores de Andreus	383 kms
Filarmónica União Sardoalense	27 kms
Ass. Amigos Stgº de Montalegre	386 kms
Fábrica Igreja Paróquia Alcaravela	312 kms

Rectificação - No número anterior, no movimento de Abril, atribuiu-se à Associação Nacional do Direito ao Crédito, 1 6616 quilómetros percorridos. É obvio que tal resulta de um lapso. A distância real foi de 1 616 quilómetros.

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

NOTA - As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Terças-feiras, a partir das 18 horas, sendo todas públicas, embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta nº 7 - 10 de Abril de 2001

- Aprovação da proposta do Presidente da Câmara para a atribuição de denominações de algumas ruas designadamente: Rua dos Açúdes passa a Rua António Matias, a travessa da Cooperativa passa a chamar-se Rua Silvino Mestre Ascenso e o arruamento recentemente aberto a partir do Largo da Festa, passa a chamar-se Rua Maria Angelina Batista de Avelar Carvalho.
- Aprovação Projecto "Férias Desportivas - Páscoa 2001", apresentado pelo Sector de Desporto.
- Aprovação do programa de animação das Festas do Concelho 2001.

Acta nº8 - 24 de Abril de 2001

- Atribuição de um subsídio no montante de 50.000\$00, à Casa do Ribatejo, para apoio a outras de dignificação daquela casa regional.
- Aprovação do orçamento para as obras de abastecimento de energia eléctrica à Barragem da Lapa.
- Adjudicação das obras de beneficiação de alguns arruamentos em Cabeça das Mós, pelo valor de 48.463.260\$00.
- Adjudicação de obras em arruamento em Valhascos, pelo valor de 25.974.300\$00.
- Aprovação de proposta tendente a iniciar o processo de atribuição da designação Escola Maria Judite Serrão de Oliveira Andrade, à Escola EB 2,3/S de Sardoal.

Acta nº9 - 8 de Maio de 2001

- Aprovação de protocolo entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Sardoal, para utilização e gestão de uma das lojas do Mercado Diário.
- Aprovação do orçamento para pagamento de iluminação pública do Parque de Jogos/Sardoal.
- Aprovação da 4ª alteração orçamental e da 3ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 33.500 contos.
- Atribuição de um subsídio no valor de 300.000\$00 à Associação de Melhoramentos de S. Simão, para obras de beneficiação da sede.

Acta nº 10 - 22 de Maio de 2001

- Aprovação da 5ª alteração orçamental, no valor de 21.700 contos e a 4ª alteração ao Plano de Actividades, no montante de 18.700 contos.
- Aprovação para a Câmara Municipal assumir o encargo que lhe diz respeito, na aquisição de um Auto-Tanque para os Bombeiros Municipais, após a atribuição de 13.744 contos do Serviço Nacional de Bombeiros para o efeito.
- Aprovação da Plano de Segurança e Saúde no trabalho para as obras de construção da Lagoa de Evaporação Colectiva e realizar a obra por administração directa.





- VIAGEM DE ESTUDO A FRANÇA - ABRIL DE 2001
- FESTAS DO CONCELHO 2001
- NOVO CENTRO PASTORAL
- 2. ANTOJO DE ENTREVÍNIAS



“O Sardoal”

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 10 • Julho / Agosto • 2001

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luis Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Equipa de Produção

Rosa Agudo
São Grácio
José Belém
e José Laia

Colaboração

Carlos Correia, Miguel Borges,
Sílvia Dias Ferreira, Sílvia Gaspar,
José Diniz, Elísio Henriques, António Marçal,
Maria Lino Rijo, Paula Machado, Nuno Roldão,
Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian 176,
Serviços Técnicos, Parque de Máquinas e
Viaturas, Serviços de Expedição
e Serviços da Câmara em geral.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhacos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 4000 exemplares

Distribuição gratuita

JOGOS TRADICIONAIS DO SARDOAL

O Jogo dos Cantinhos

“ O número de intervenientes é ilimitado, entre idades dos 8 a 12 anos, ou seja, em idade escolar. No início do jogo serão feitos no solo círculos, tantos quantos forem precisos, havendo um interveniente que fica de fora, ou seja que não tem círculo. Durante todo o jogo existe uma troca de círculos através da mão. O interveniente que não tem círculo, tenta conquistar um, enquanto existe uma troca entre os outros.

O interveniente que anda à procura de um círculo vai perguntando “**Aqui há grilo**” tendo como resposta “**Vai lá atrás pedi-lo**”.

A finalidade deste jogo, na frase, é precisamente para o interveniente conquistador, estar entretido para que os outros possam trocar de círculos entre si. Mas quando ele pergunta pode estar atento e conquistar o seu círculo.

Este jogo é jogado em eiras, caminhos e adros em qualquer altura do dia. Sendo classificado um jogo de competição e talvez um pouco de sorte.”

(Do trabalho “Jogos Tradicionais do Concelho de Sardoal”

Maria Lina Rijo e Paula Alexandre Machado – 1979/80

– ver esta secção no número anterior)

O CANTINHO DOS AUTORES

Gregório Cascalheira

O caricaturista da vida real

Gregório Cascalheira foi, talvez, o maior e mais inspirado escritor Sardoalense de todos os tempos. O seu estilo literário estava muito próximo do de Eça de Queiroz e nunca ninguém como ele retratou o Sardoal e as suas personagens reais.

Desconhecemos a data do seu nascimento e morte. Nasceu em finais do século passado ou já no início deste século. Apesar de pouco conhecido a nível nacional, foi escritor produtivo e imaginativo, com vasta obra, quer ao nível da prosa, quer da poesia e em especial da novela temática rural, retratando a sociedade do Sardoal e de algumas aldeias vizinhas, com acentuado espírito crítico e sentido de humor, que transforma a leitura dos seus livros em momentos divertidos, numa primeira impressão e depois em momentos sérios, quando nos apercebemos que entre a sociedade que Cascalheira descreve e a actual, as diferenças não são tão sensíveis como parecem e que os conflitos sociais e as próprias personagens podem ser transferidas para a actualidade, onde continuam a existir, ainda que de forma mais ténue, as clivagens sociais e grupos fechados, que Gregório Cascalheira, tão bem descreve.

Os seus livros mais conhecidos são: “Quando as andorinhas voltaram”, “Alguns dias de Bolchevismo” – 1932 e ainda “Jornada Audaciosa”, “Palácio da Ventura” e “Espíritos Malignos”, para além de alguns livros de poesia. Foi ainda autor de algumas peças de teatro, de que ficou particularmente famosa, uma revista que escreveu em parceria com a Senhora D. Lídia Correia Serras Pereira (esposa do Dr. António Serras Pereira), que teve grande impacto e sucesso por volta de 1930/31, quando estreou, no Cine-Teatro Gil Vicente, então, ainda com poucos anos de existência.

Mas a sua obra de referência será, “Na Terra dos Gregórios”, publicada em 1928, por “edições Sporting”, cujas oficinas se situavam no Porto. É uma história de subtil mordacidade, cuja acção decorre na **Lagarteira** e **Entrefaias**, metáforas que designam, respectivamente, a Vila de Sardoal e a aldeia de Entrevínhas.

Se, eventualmente, alguns dos nossos leitores possuir elementos biográficos sobre este autor, muito agradeceríamos a sua disponibilização.

(Com base no livro “Sardoal do Passado ao Presente”, de Luis Manuel Gonçalves)

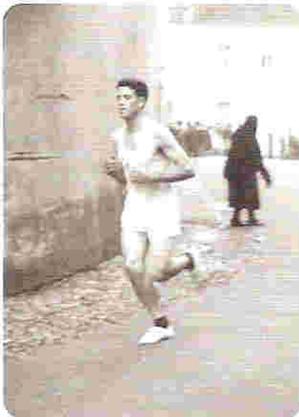




Os “craques” da S. Silvestre de Sardoal

Estas fotos remontam ao dia 1 de Janeiro de 1960, quando o Centro de Recreio Popular de Sardoal, (ligado à FNAT, hoje INATEL), organizou a Corrida de S. Silvestre, a que chamou “Grande Prémio do Sardoal”. O Jornal de Abrantes”, de 17 de Janeiro do referido ano, dá conta do acontecimento.

“Promovido pelo Centro de Recreio Popular do Sardoal, disputou-se no dia 1 do corrente, uma prova pedestre, na distância de 5.000 metros, intitulada “Grande Prémio do Sardoal”, e cujo percurso traçado entre as ruas desta vila, atraiu muitos concorrentes da região.



Saiu vencedor o concorrente das Barreiras do Tejo Francisco Ribeiro Flipe, elemento experiente em provas desta natureza, até por que está inscrito no Sporting Club de Portugal, de cuja secção de Atletismo faz parte, seguido de José Cesar da Praia do Ribatejo, e Elísio Lopes desta vila, primeiro concorrente desta vila o que lhe valeu a obtenção de duas taças e algumas medalhas. Foram distribuídas 7 medalhas, na varanda da Câmara Municipal, pelo Sr. Francisco Alves Paulino, Vice – Presidente da Câmara.”

Na foto maior podemos recordar a equipa sardoalense. **Em cima:** Francisco Reis Curado, Guilherme Ribeiro e António Alves. **Em baixo:** Manuel Carboila, Elísio Lopes Henrique e Joaquim Anastácio.

Na foto mais pequena, o vencedor Francisco Ribeiro (que viria, igualmente a vencer a S. Silvestre realizada no ano seguinte, integrando dessa vez, a equipa do Sardoal) passa na Rua Bivar Salgado.

(Recolha de Luís Manuel Gonçalves e António Marçal
Fotos cedidas por Elísio Henriques)

Ainda o “Colégio”

Leitor atento e interessado, escreve-nos o sardoalense Nuno Roldão, residente em Alenquer, no sentido de se registar mais alguns elementos históricos sobre o Externato Rainha Santa Isabel (o “Colégio”), (ler número anterior). Refere ele que o estabelecimento de ensino “funcionou provisoriamente, enquanto não se concluíram as obras de construção do imóvel na Taberna Seca, no edifício sito à entrada da Rua Mestre de Sardoal, hoje propriedade e residência do Sr. “Jorge do Café” e da D. Idmeia”. Diz ainda Nuno Roldão que ali recebeu aulas, em conjunto com outros alunos, no ano lectivo 1953/54. Agradecemos a colaboração.

Posturas Municipais (3) Porcos e cavalgadas fora de vinhas e valados

Da brochura não editada “Posturas Antigas do Concelho de Sardoal (do século XVII ao século XIX)”, de Luís Manuel Gonçalves, continuamos a extrair algumas deliberações do Município que, pela sua curiosidade e bizarria (mas que, na ocasião, eram coisas sérias), nos poderão proporcionar algum sorriso de boa disposição. Desta vez, vamos observar algumas regras em relação ao gado, em vigor no “Limite Grande” (que principiava em S. Domingos, pela estrada do cume do Vale da Louça e acabava “a endireitar por fora dos valados das vinhas do Vale de S. Simão”, até S. Domingos, do local onde começara):

– Todo o porco que for achado dos valados das vinhas para dentro, desde o primeiro de Fevereiro até de todo serem vindimadas pagará de coima o pastor que os guardar por cada cabeça dez tostões e trinta dias de cadeia e sendo caso que os tais porcos não tenham pastor, os donos dos porcos pagarão a dita coima e esta poderá fazer qualquer pessoa com uma testemunha.

– Toda a cavalgada que for achada dos valados das vinhas para dentro, desde que forem vindimadas até ao primeiro de Fevereiro, pagará de coima, seu dono, trezentos réis, o que não se entenderá andando presa com licença de seus donos.

– Toda a rês vacum que for achada dos valores das vinhas para dentro, desde o primeiro de Fevereiro até de todo serem vindimadas, ainda que seja em olivais que dentro deles estiverem, pagará de coima o pastor que as guardar ou seu dono, por cada cabeça dez tostões e trinta dias de cadeia e esta coima poderá fazer qualquer pessoa com uma testemunha.

– Todo o porco que for achado em horta ou pomar, se pagará de coima quinhentos réis.

– Toda a rês vacum que for achada em horta ou pomar sobre si pagará cada cabeça quatrocentos réis.

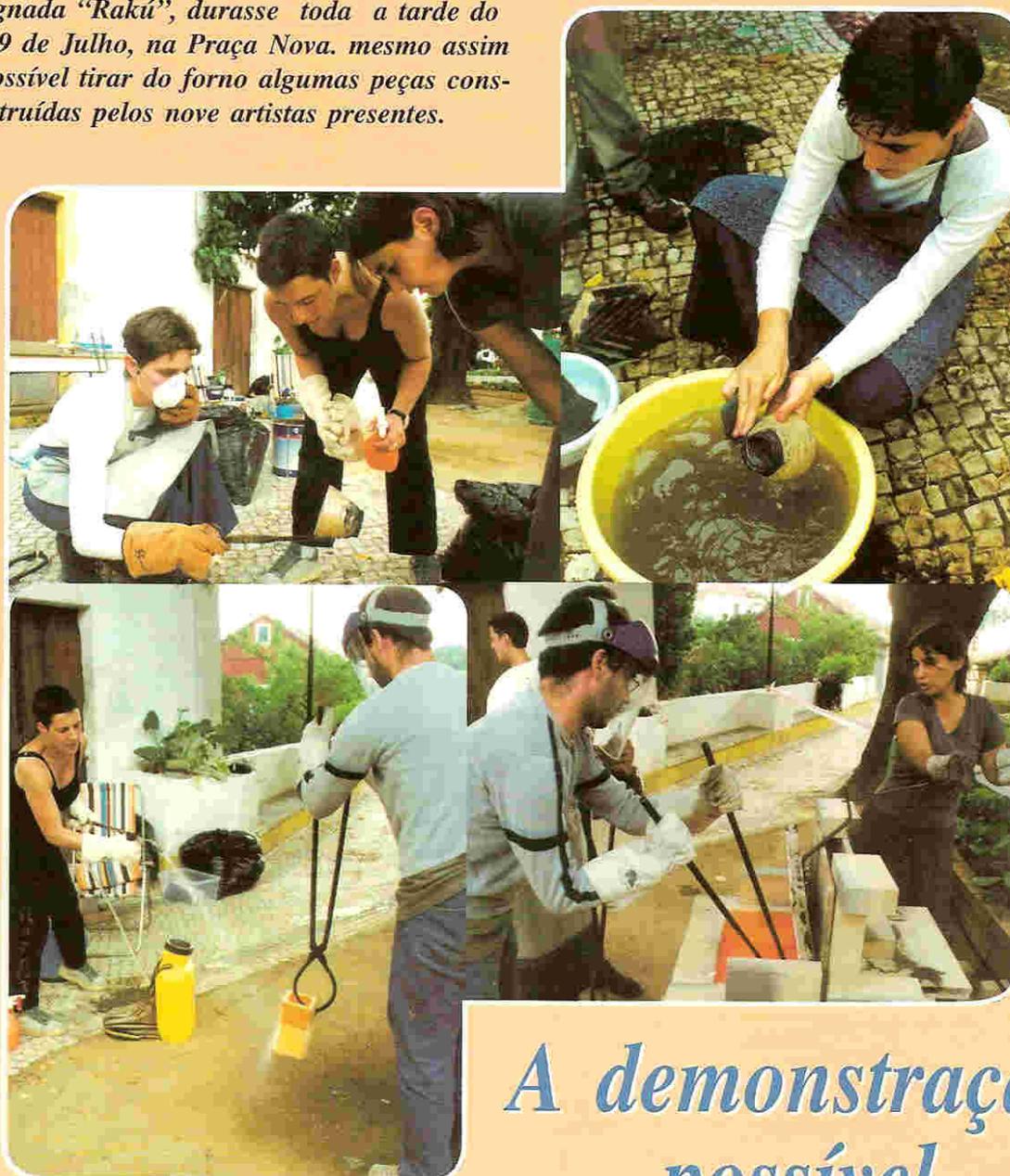
– Todo o pastor que no tempo das uvas for achado com cão solto, pagará de coima quinhentos réis.

– Todo o cão que for achado nas vinhas no tempo das uvas, pagará o seu dono quinhentos réis.



Técnica cerâmica Japonesa Rakú

Cerca de meia hora de chuva intensa, vento e trovoadas impediram que a demonstração pública de uma técnica cerâmica japonesa, designada “Rakú”, durasse toda a tarde do dia 29 de Julho, na Praça Nova. mesmo assim foi possível tirar do forno algumas peças construídas pelos nove artistas presentes.



A demonstração possível

Alexandre Ribeiro, Paula Fidalgo, Paula Pires, Sofia Beça, António Almeida, Natacha Antão, Isabel Braga, Rute Marcão e o Professor António Pascoal, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, estiveram oito dias em Valhascos, realizando um Simpósio sobre esta técnica cerâmica japonesa, chamada **Rakú**, por via do nome do artista coreano que, no século

XVI, a introduziu no país do Sol Nascente. Consiste em técnicas de cozedura das peças e de quando estas, são tiradas do forno, submetendo-se a um processo de oxidação e redução. Tem ainda a ver com os velhos rituais e cerimónia do chá. Esta iniciativa contou, com o apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Valhascos e, decorreu entre 20 e 28 de Julho.

No dia seguinte foi a já referida demonstração pública, na Praça Nova, onde apesar da inesperada intempérie, foi possível chegar à cozedura de algumas peças (fotos).

Durante as Festas do Concelho, entre 19 e 23 de Setembro, estes artistas plásticos vão levar a efeito uma exposição dos seus trabalhos originais, nesta técnica, no espaço da Cadeia Velha.

